



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>e-mail: geral@ans.pt

COMUNICADO

Nº: 13/2002

Data: 25 MAI 02

Reconquistar a Confiança Manter a Determinação

Um facto com o qual já nos fomos habituando tem a ver com as mudanças ao nível do poder e os consequentes atrasos e recuos, os incontáveis minutos do refazer dos dossiers e agendas, os inúmeros esforços na apresentação recorrente dos mesmos problemas, já expostos vezes sem conta e que sempre se esbarram em mais uma remodelação, um abandono, uma demissão, um qualquer engulho que nos faz recuar para de novo avançar e sempre com a certeza de que nada deixa de valer a pena!

Se é certo que durante a última magistratura este cenário se colocou por demasiadas vezes, era mais que evidente que com uma mudança radical de linha governativa, um novo governo, uma nova maioria, embora coligada, tinha de haver um interregno para instalação e acomodação do novo poder e por isso, também, não quisemos forçar a nossa acção, deixando ao novo executivo algum espaço de manobra para que todos se reintegrassem no novo figurino. Sem nunca esquecermos, no entanto, os problemas herdados e as soluções cada vez mais atrasadas e de difícil exequibilidade.

Assim, e porque foi o novo Ministro o primeiro a tomar a iniciativa de trazer para a opinião pública e para cima da mesa um dos problemas, já com data de 1999 - a equiparação dos escalões de Primeiro-sargento e Sargento Ajudante aos do da GNR - sentimos que era também altura de retomarmos a luta que vínhamos travando.

Num primeiro contacto com o Senhor Ministro, e apesar da carga informal e de mútua apresentação que rodeou o encontro, igualmente com a presença do Senhor Secretário de Estado, tivemos oportunidade de elencar alguns dos problemas cuja solução vimos perseguindo, ressaltando, no entanto a premência, de acordo com a prioridade estabelecida pelo próprio Ministro, de darmos especial atenção ao problema atrás referido, assim como à questão da atribuição do Subsídio de Risco aos militares da Armada envolvidos em operações no âmbito da luta anti-terrorista internacional, nomeadamente ao abrigo do tão falado Artº 5º da NATO, e que, por falta de enquadramento legal e consequente caracterização da missão, não tem podido ser atribuído, por exemplo às tripulações participantes na STANAVAVFORLANT, com reconhecido efeito nocivo sobre a moral e o bem-estar daqueles militares que assim se sentem alvo de falsas expectativas e incompreensíveis rendilhados político-demagógicos.

Foram portanto estes os dois principais assuntos discutidos numa segunda reunião, esta exclusivamente com o Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes e técnicos do seu Gabinete, que teve lugar em 22 de Maio, e da qual, não saindo embora nenhuma resolução definitiva, resultaram já alguns mecanismos que nos deixam antever vontade e determinação nesta nova fase de relacionamento.

Concretamente é possível avançar com a seguinte informação, sem que a mesma constitua qualquer compromisso, para além daquele que se pode ler nas intenções, enquanto sinais de vontade política e afirmação de linhas orientadoras:

• **Equiparação á GNR:**

- Até 15 de Junho, o Ministro da Defesa compromete-se a entregar na Assembleia da República uma Proposta de Decreto-lei para equiparação dos escalões das FFAA com os da GNR no Posto de Primeiro-sargento e nos dois primeiros escalões de Sargento Ajudante (igual medida se prevê seja adoptada para as Praças, nomeadamente da Armada);
- Ainda esta semana, ser-nos-á entregue um primeiro Projecto dessa Proposta de Decreto-lei, para análise, apreciação e propostas de alteração;
- Foi por nós também entregue uma previsão, que assumimos não técnica e perfeita a 100%, por desconhecimento de todos os dados necessários, sobre o impacto orçamental mensal, ao nível dos três ramos;
- Este processo de permuta de dados e troca de sugestões, num espírito que se quer aberto e responsável, pode pois prosseguir até perto da data limite de 15 de Junho.
- Foi diversas vezes reafirmado pelo Ministro e Secretário de Estado o compromisso de pagar ainda este ano!

• **Suplemento de risco para as missões de patrulhamento (STANAVFORLANT e outras):**

- A decisão é obviamente no sentido de que o subsídio venha a ser pago!
- Está neste momento em estudo a melhor fórmula jurídica de o conseguir e a caracterização de tais missões.

• **Regulamentação do Estatuto do Dirigente Associativo:**

- Foi dada indicação pelo Ministro para se avançar para a preparação dum projecto;
- Foi-nos solicitada toda a colaboração possível, nomeadamente no elencar dos direitos e deveres exigíveis e imprescindíveis ao desempenho da missão.

Correndo o risco de parecer quase nada, tudo nos leva a pensar que, embora não sendo tudo, podemos estar no caminho certo para se chegar mais além do que hoje ainda estamos. A reconquista da confiança que ao longo dos últimos anos se foi inexoravelmente perdendo, se não tanto nas pessoas, mas essencialmente na política e na prática deficiente ou ausência dessa mesma política, é um caminho que compete a todos e nesse aspecto, no que nos toca, estamos mais uma vez prontos a recomeçar porque somos daqueles que acreditamos que as soluções se conseguem com os homens e nunca contra eles.

Mais do que a luta pelo reconhecimento das injustiças inicia-se agora um novo processo que passa pela aprendizagem dos meandros da negociação, ainda hesitante, quiçá incipiente, mas necessária e para esta nova fase é imprescindível podermos contar com a confiança de todos os que nos suportam e se sentem representados pela nossa associação. Só com essa confiança, na certeza de que tudo o que tivermos a exigir ou a ceder terá de ser interpretado como a conquista duma nova fase na perspectiva dum determinado objectivo, que tem inevitavelmente a ver com aquilo que pretendemos alcançar, só assim, com o conforto de sabermos que estamos a actuar com a confiança dos nossos camaradas, poderemos alcançar aquilo a que nos propomos.

Pese embora toda a frustração, o desânimo ou a desmotivação que um processo deste tipo sempre gera, continuamos a acreditar que as soluções se conquistam lutando e isto é para nós válido em ambos os sentidos, pois consideramos que, da parte do governo, seja ele qual for, a resolução dum problema é inevitavelmente também uma conquista onde todos ganham e todos se podem reclamar vencedores.

É com este espírito que continuamos na luta e que desafiamos todos os camaradas a tomarem parte nos diversos encontros e reuniões que já têm vindo a ocorrer em diversas datas e naqueles que ainda se vão realizar, com especial relevo para o próximo **Grande Encontro de Sargentos da Região de Lisboa**, a ter lugar no próximo dia **5 de Junho**, pelas **20:00**, no Auditório do **CASO/IASFA**, em Oeiras.

É aí que teremos o espaço e a oportunidade para debatermos o momento presente e o futuro, perspectivando a melhor estratégia, tendo como objectivo a melhor solução possível.

É aí também que se pode criar, recriar, potenciar e fazer crescer essa confiança que é absolutamente necessária para a nossa vitória.

É ainda aí, ao nível de todos os encontros e reuniões e debates e conversas alargadas, que se pode estabelecer a força da nossa razão, com o contributo de todos, com as críticas, as opiniões, os esclarecimentos e a aceitação mútua duma estratégia que se acredite possa ser a linha de conduta para a defesa dos nossos interesses.

É pois por isso, camaradas, que é importante a vossa presença em todas as actividades da nossa associação, para que depois, no momento oportuno em que somos só nós, dirigentes, a ter a responsabilidade de assumir este ou aquele compromisso, a exigir determinada solução, o possamos fazer com a certeza e a segurança de que o fazemos em nome de todos nós e que portanto as conquistas alcançadas serão um pouco a conquista de cada um de nós em nome de todos os Sargentos de Portugal.

Daí a importância de que todos os camaradas da Região de Lisboa, se façam representar no próximo dia 5 de Junho, no Grande Encontro em Oeiras.

Juntos seremos cada vez mais fortes!

A Direcção

Lisboa, 25 de Maio de 2002